

EFEITOS DA AMEAÇA DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA APRENDIZAGEM DE UMA TAREFA DE EQUILÍBRIO DINÂMICO EM HOMENS

PRISCILA CARDOZO¹; ALESSANDRA REIS DA SILVA²; SUZETE
CHIVIACOWSKY³

¹*Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – alereisdasilva@bol.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – suzete@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes tem evidenciado a influência de fatores motivacionais sócio-cognitivo-afetivos na aprendizagem de habilidades motores (para uma revisão, ver LEWTHWAITE; WULF, 2012). Dentre estes fatores pode-se destacar a ameaça do estereótipo. A ameaça do estereótipo ocorre quando indivíduos, em determinado contexto, temem confirmar o estereótipo negativo de um grupo como verdadeiro para si (STEELE; ARONSON, 1995). Uma das possíveis explicações para esse efeito, no domínio da aprendizagem motora, pode estar atribuída ao fato de que os indivíduos, na tentativa de não confirmarem o estereótipo negativo como verdadeiro para si, direcionam a atenção para o self através de uma atenção excessiva sobre os mecanismos autorregulatórios utilizados para controlar os sentimentos e emoções negativas (WULF; LEWTHWAITE, 2010). Tal excesso de controle acaba restringindo o sistema motor, consequentemente piorando a aprendizagem motora.

Possíveis estratégias para minimizar esses efeitos têm sido utilizadas, como por exemplo o fornecimento de informações positivas que auxiliem na redução desses estereótipos, aumentando a expectativa dos participantes para a performance e beneficiando assim a aprendizagem. De fato, o fornecimento de informações positivas sobre o desempenho têm demonstrando beneficiar a aprendizagem de habilidades motoras (WULF; CHIVIACOWSKY; LEWTHWAITE, 2012).

Até o presente momento, poucos estudos foram realizados investigando os efeitos da ameaça do estereótipo na aprendizagem motora (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, submetido; HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015) e somente um analisou o estereótipos de gênero, tendo como foco as mulheres (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015). De fato, mulheres são tradicionalmente estereotipadas de modo negativo em diversos domínios como, por exemplo, no domínio cognitivo (SPENCER; STEELE; QUINN, 1999) e no domínio motor (para um revisão, ver CHALABAEV et al., 2013). A partir do escasso número de investigações acerca do efeito da ameaça do estereótipo na aprendizagem motora, uma importante questão seria investigar se o mesmo efeito pode ocorrer em grupos que não são tradicionalmente estereotipados como, por exemplo, em homens. Diante dos pressupostos, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos da ameaça do estereótipo de gênero na aprendizagem de uma tarefa de equilíbrio dinâmico em homens.

2. METODOLOGIA

Vinte estudantes do sexo masculino, com média de idade de 16,5 anos ($DP = 1,5$) participaram do estudo. Todos foram informados parcialmente sobre o

objetivo do estudo e não possuíam experiência prévia com a tarefa. A participação voluntária foi obtida através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas.

A tarefa consistiu em andar por um percurso de 5 metros sobre uma travé de equilíbrio o mais rápido possível, com os olhos vendados. A travé mede 10 cm de largura e 25 cm de altura. Os participantes foram posicionados inicialmente sobre a plataforma com o calcanhar do pé não dominante localizado na parte inicial da travé e o pé dominante à frente. A tarefa iniciava no instante que o experimentador dava o sinal, e encerrava no momento que o participante apoiaava os dois pés no chão, ao retirar o último pé da travé. Um cronômetro foi utilizado para mensurar o tempo necessário para realizar o percurso em cada tentativa.

Os participantes foram aleatoriamente designados para duas condições experimentais: estereótipo negativo (EN) e estereótipo positivo (EP). Inicialmente, todos os participantes receberam a instrução geral da tarefa. Antes da fase de prática, cada grupo recebeu um texto introdutório com informações referentes à tarefa. O grupo EN foi informado que: “Este estudo envolve a aprendizagem de uma tarefa que consiste em andar sobre a travé de equilíbrio o mais rápido possível com os olhos vendados. Essa tarefa de equilíbrio na barra é básica para a aprendizagem de atividades principalmente femininas, como o *ballet* e o *jazz*. O equilíbrio é fundamental para a realização de importantes passos na dança. As danças são geralmente praticadas por mulheres porque envolvem delicadeza e suavidade no movimento”. Em contrapartida, os participantes do grupo EP receberam a seguinte instrução: “Este estudo envolve a aprendizagem de uma tarefa que consiste em andar sobre a travé de equilíbrio o mais rápido possível com os olhos vendados. Essa tarefa de equilíbrio na barra é básica para a aprendizagem de atividades principalmente masculinas do boxe e MMA. O equilíbrio é fundamental para aplicar golpes e defender-se dos golpes do adversário. As lutas são geralmente praticadas por homens porque envolvem contato direto e agressividade”. Essas informações foram reforçadas verbalmente pelo experimentador antes da fase de prática.

O experimento envolveu quatro fases: pré-teste, a fase de prática, o teste de retenção e o teste de transferência. Para verificar se ambos os grupos eram iguais anteriormente à manipulação experimental, todos realizaram uma tentativa de pré-teste. A fase de prática consistiu em 10 tentativas, com fornecimento de feedback para cada tentativa. No final da quinta e da décima tentativa os participantes receberam reforço referente à condição experimental. Mais especificamente, o grupo EN recebeu a seguinte informação: “Lembre-se, essa tarefa de equilíbrio na barra é básica para a aprendizagem de atividades principalmente femininas, como o *ballet* e o *jazz*”, enquanto que o grupo EP: “Lembre-se, essa tarefa de equilíbrio na barra é básica para a aprendizagem de atividades principalmente masculinas, como o boxe e o MMA”. Vinte e quatro horas depois, para verificar os efeitos permanentes de aprendizagem, os testes de retenção e de transferência (andar de costas com os olhos vendados) foram aplicados, consistindo em 5 tentativas cada e sem fornecimento de feedback.

Para a análise dos dados, a variável dependente foi o tempo necessário, em segundos, para realizar o percurso. Os dados foram analisados separadamente para cada fase através da ANOVA one-way no pré-teste. Já para a fase de prática e testes de aprendizagem os dados foram analisados em 2 (grupos: EP, EN) X 10 (tentativas) através da ANOVA two-way, com medidas repetidas no último fator.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados pode-se verificar que a diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa na fase de prática, teste de retenção e transferência, $F_s (1,17) < 1$. Diferentemente de outros resultados de estudos que investigaram os efeitos do estereótipo de peso (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, submetido) e de gênero (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015) na aprendizagem motora, os achados do presente estudo não apontaram diferenças entre os grupos, tanto no desempenho quanto na aprendizagem. Uma possível razão para os resultados encontrados pode estar relacionado ao feedback fornecido aos participantes após cada tentativa de prática. Tal informação pode ter direcionado a atenção dos participantes do grupo EN aos processos de detecção da melhora gradativa da performance na tarefa, prevenindo o foco de atenção para processos internos, normalmente proporcionado por instruções negativas relacionadas ao estereótipo. De fato, os efeitos do fornecimento frequente de conhecimento de resultados são considerados, pela hipótese da orientação, como geradores de dependência à informação extrínseca, fazendo com que os indivíduos não processem informações intrínsecas necessárias para o desenvolvimento e detecção de erros e, assim, prejudicando a aprendizagem de habilidades motoras (SALMONI; SCHMIDT; WALTER 1989). Neste caso, o fornecimento frequente de feedback pode ter anulado os efeitos negativos da ameaça do estereótipo. Sugere-se que futuros estudos verifiquem possíveis interações dos fatores ameaça do estereótipo e frequência de feedback extrínseco durante a aprendizagem de habilidades motoras.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo concluem que a ameaça do estereótipo de gênero não afeta a aprendizagem de uma tarefa de equilíbrio dinâmico em homens. Estudos futuros poderiam verificar a interação da ameaça do estereótipo com o fornecimento de menores frequências de conhecimento de resultado na aprendizagem de habilidades motoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Reducing overweight stereotype threat enhances motor learning. **Journal of Motor Learning and Development**, 2015.
- CHALABAEV, A.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P.; BOICHÉ, J.; CLÉMENT-GUILLOTIN, C. The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: review and future directions. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, p. 136-144, 2013.
- HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.
- LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Motor learning through a motivational lens. In: HODGES, N. J; WILLIAMS, A.M. (Eds.), **Skill acquisition in sport: Research, theory & practice**. London: Routledge, 2012. Cap 10, p. 173-191.

SALMONI, A. W.; SCHMIDT, R. A.; WALTER, C. B. Knowledge of results and motor learning: A review and critical appraisal. **Psychological Bulletin**, v.95, n.3, p.355-386, 1984.

SPENCER, S. J.; STEELE, C. M.; QUINN, D. M. Stereotype threat and women's math performance. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 35, p. 4-28, 1999.

STEELE, C.; ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of african americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 5, p. 797-811, 1995.

WULF, G.; CHIVIACOWSKY, S.; LEWTHWAITE, R. Altering mindset can enhance motor learning in older adults. **Psychology and Aging**, v. 27, n. 1, p. 14-21, 2012.

WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Effortless motor learning? An external focus of attention enhances movement effectiveness and efficiency. In B. Bruya (Ed.), **Effortless attention: A new perspective in the cognitive science of attention and action**. Cambridge: MIT Press, 2010. Cap 2, p. 75-101.